

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LIVIA MARIA ALVES SANTOS

**O QUE REVELAM AS PROVAS DO EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CONSELHO
FEDERAL DE CONTABILIDADE ENTRE 2011 E 2023? UMA ANÁLISE DE
CONTEÚDO APLICADA ÀS QUESTÕES DE CONTABILIDADE GERAL**

MACEIÓ

2024

LIVIA MARIA ALVES SANTOS

**O QUE REVELAM AS PROVAS DO EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CONSELHO
FEDERAL DE CONTABILIDADE ENTRE 2011 E 2023? UMA ANÁLISE DE
CONTEÚDO APLICADA ÀS QUESTÕES DE CONTABILIDADE GERAL**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C.
Simões, como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Valdemir da Silva

MACEIÓ

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB-4/ 661

S237q

Santos, Livia Maria Alves.

O que revelam as provas do exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade entre 2011 e 2023? : uma análise de conteúdo aplicada às questões de contabilidade geral / Livia Maria Alves Santos. – 2024.

46 f. : il.

Orientador: Valdemir da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 36-39.

Apêndices: f. 40-46.

1. Exame de suficiência para bacharel em Ciências Contábeis. 2. Contabilidade geral. 3. Educação contábil. I. Título.

CDU: 657(81)

Dedico essa monografia a todos que fazem parte da construção de quem eu sou e que me ajudam diariamente a seguir lutando pelos meus sonhos, em especial ao meu pai que, apesar de já ter deixado essa vida, sempre viverá em mim.

RESUMO

O Exame de Suficiência em Contabilidade, além de imprescindível para o exercício profissional, é também um instrumento para impulsionar o aprimoramento da qualidade do ensino ministrado na área. Sendo assim, o presente estudo objetiva revelar os conteúdos das questões referentes à Contabilidade Geral, bem como identificar os assuntos e subassuntos e suas respectivas frequências nas provas realizadas entre 2011 e 2023. Para tal, fez-se uma análise de conteúdo focada na disciplina supracitada, ratificando sua expressiva representatividade e destacando a Mensuração e Reconhecimento de Operações – em especial Operações com Mercadorias, Produtos e Serviços –, Avaliação de Ativos e Passivos – no que tange à Depreciação, Amortização e Exaustão – e Demonstração do Resultado e Demonstração do Resultado Abrangente – com foco na DRE, como os assuntos e subassuntos mais recorrentes ao longo das vinte e seis edições verificadas, contribuindo assim com discentes, docentes e gestores na devida formação de novos profissionais e em futuras melhorias na educação contábil no Brasil.

Palavras-chave: Exame de Suficiência; Contabilidade Geral; Educação Contábil.

ABSTRACT

The Accounting Proficiency Exam, besides being essential for professional practice, is also a tool to boost the enhancement of the quality of teaching in the field. Therefore, this study aims to reveal the contents of questions related to General Accounting, as well as to identify the topics and subtopics and their respective frequencies in exams conducted between 2011 and 2023. To do so, a content analysis focused on the aforementioned discipline was conducted, confirming its significant representativeness and highlighting the Measurement and Recognition of Operations – especially Operations with Merchandise, Products, and Services – , Evaluation of Assets and Liabilities – regarding Depreciation, Amortization, and Depletion – , and Statement of Income and Comprehensive Income – focusing on the Income Statement, as the most recurrent topics and subtopics throughout the twenty-six editions examined, thus contributing to students, educators, and managers in the proper training of new professionals and in future improvements in accounting education in Brazil.

Keywords: Proficiency Exam; General Accounting; Accounting Education.

LISTA DE TABELAS

| | | |
|------------|--|----|
| Tabela 1 – | Análise Geral dos 26 Cadernos de Prova – Questões Anuladas e Validadas (2011 a 2023) | 25 |
| Tabela 2 – | Número de Questões de Contabilidade Geral por Prova (2011 a 2023) | 26 |
| Tabela 3 – | Número de Questões por Assunto no ESC (2011 a 2023) | 30 |
| Tabela 4 – | Número de Questões por Subassunto no ESC (2011 a 2023) | 32 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|------------|--|----|
| Quadro 1 – | Categorização e Codificação dos Assuntos | 20 |
| Quadro 2 – | Categorização e Codificação dos Subassuntos | 20 |
| Quadro 3 – | Percentual da Representatividade da Contabilidade Geral ao Longo das Edições | 24 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Porcentagem de Questões por Disciplina (2011 a 2023) | 23 |
| Gráfico 2 – Incidência dos Assuntos de Contabilidade Geral (2011 a 2023) | 29 |

LISTA DE ABREVIACÕES

| | |
|---------|--|
| AC | Análise de Conteúdo |
| CFC | Conselho Federal de Contabilidade |
| CRC | Conselho Regional de Contabilidade |
| DFC | Demonstração de Fluxo de Caixa |
| DLPA | Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados |
| DMPL | Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido |
| DRA | Demonstração do Resultado Abrangente |
| DRE | Demonstração do Resultado do Exercício |
| DVA | Demonstração do Valor Adicionado |
| ESC | Exame de Suficiência em Contabilidade |
| FBC | Fundação Brasileira de Contabilidade |
| IBRACON | Instituto dos Auditores Independentes do Brasil |
| IES | Instituição de Ensino Superior |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| ISAR | International Standards of Accounting and Reporting |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| UNCTAD | United Nations Conference on Trade and Development |

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1.1 | CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA | 11 |
| 1.2 | OBJETIVOS | 12 |
| 1.2.1 | Objetivo Geral..... | 12 |
| 1.2.2 | Objetivos Específicos..... | 12 |
| 1.3 | JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO | 12 |
| 1.4 | CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA | 13 |
| 1.5 | ESTRUTURA DO ESTUDO | 13 |
| 2 | REVISÃO DE LITERATURA | 14 |
| 2.1 | ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL..... | 14 |
| 2.2 | EXAME DE SUFICIÊNCIA EM CONTABILIDADE | 14 |
| 2.3 | CONTABILIDADE GERAL | 15 |
| 2.4 | ANÁLISE DE CONTEÚDO | 16 |
| 2.5 | ESTUDOS ANTERIORES..... | 17 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 18 |
| 3.1 | TIPOLOGIA E POSIÇÃO METODOLÓGICA DO ESTUDO..... | 18 |
| 3.2 | COLETA E TABULAÇÃO DOS DADOS | 19 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 23 |
| 4.1 | REPRESENTATIVIDADE DE CADA DISCIPLINA | 23 |
| 4.2 | INCIDÊNCIA DOS ASSUNTOS DE CONTABILIDADE GERAL | 25 |
| 4.3 | INCIDÊNCIA DOS SUBASSUNTOS DE CONTABILIDADE GERAL | 31 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| | REFERÊNCIAS | 36 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O Exame de Suficiência em Contabilidade (ESC) foi instituído por meio da Resolução CFC nº 853/99 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no entanto, por ter sido criado através de uma resolução interna, o exame foi suspenso no ano de 2005 a partir de uma medida judicial requerida pelo Ministério Público, alegando falta de respaldo legal para tal exigência (SOUZA, CRUZ, LYRIO, 2017). Somente após alguns anos, alcançou-se o seu restabelecimento através da aprovação da Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010. Diante disso, a Resolução CFC nº 1.373, de 08 de dezembro de 2011, regulamentou a volta do Exame de Suficiência como requisito para obtenção do registro profissional nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs).

Para Bugarim *et al.* (2014), o exame de suficiência em Contabilidade é tido como um instrumento para impulsionar a melhoria da qualidade do ensino ministrado na área, e sua relevância é ressaltada ainda por diversos outros autores, como Coelho (1999), Madeira, Mendonça e Abreu (2009) e Coelho (2010). O propósito do exame é comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante o conteúdo abordado nos cursos de bacharelado em ciências contábeis, e garantir à sociedade brasileira profissionais que atendam as necessidades do mercado.

A prova é realizada duas vezes por ano, sendo requerido dos candidatos o percentual mínimo de acerto de cinquenta por cento para sua aprovação, e trata de assuntos relacionados à contabilidade geral, contabilidade de custos, contabilidade aplicada ao setor público, contabilidade gerencial, controladoria, noções de direito e legislação aplicada, matemática financeira e estatística, teoria da contabilidade, legislação e ética profissional, princípios de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade, auditoria contábil, perícia contábil, e língua portuguesa aplicada. De acordo com Galvão (2016), um questionamento que emerge a respeito do exame é se ele efetivamente mensura o conhecimento dos bacharéis e se ser aprovado assegura que o profissional ingressante no mercado de trabalho realmente detém as competências essenciais para desempenhar as funções pertinentes à sua área de atuação.

Dentre os conteúdos contemplados pelo exame, a Contabilidade Geral destaca-se como aquele que possui o maior volume de tópicos detalhados no edital, bem como também apresenta o maior número de questões nas edições de 2011 a 2023. No mais, para Sena e Sallaberry (2021), a Contabilidade Geral representa a base teórica fundamental para o entendimento de

qualquer outro tema abordado pela Contabilidade, evidenciando assim a sua importância significativa na formação acadêmica do estudante e na obtenção da aprovação no Exame de Suficiência.

Considerando os temas abordados, o seguinte estudo pretende responder ao seguinte questionamento: quais assuntos e subassuntos referentes à Contabilidade Geral apresentam maior frequência nas provas do Exame de Suficiência dos anos de 2011 a 2023?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é revelar os conteúdos das questões referentes a Contabilidade Geral, bem como identificar os assuntos e subassuntos e suas respectivas frequências nas provas do Exame de Suficiência em Contabilidade dos anos de 2011 a 2023.

1.2.2 Objetivos Específicos

Considerando o objetivo geral e a busca ao problema deste estudo, especificam-se os seguintes objetivos:

- Analisar as questões de contabilidade geral nas provas do Exame de Suficiência em Contabilidade dos anos de 2011 a 2023.
- Categorizar os conteúdos das questões de contabilidade geral e subassuntos.
- Identificar quais assuntos e subassuntos são mais frequentes nas questões de contabilidade geral.

1.3 JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO

O Exame de Suficiência é requisito para obtenção do registro profissional como contador e que as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem a necessidade de adaptar-se para assegurar que seus alunos atendam aos critérios exigidos, ele já foi objeto de estudo de diversos autores, no entanto, a análise da incidência dos assuntos e subassuntos relativos à contabilidade geral, especificamente, é algo que ainda não fora evidenciado pelos pesquisadores, garantindo um aspecto inovador ao presente estudo.

1.4 CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

Os resultados desta pesquisa têm o potencial de auxiliar graduandos, professores, gestores e coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis a conhecer os assuntos e subassuntos apresentados nas questões de contabilidade geral que possuem maior incidência, de modo a adequar projetos pedagógicos e programas de estudo ao que tem sido exigido no ESC.

Este estudo contribui com o material atual e reflexivo já existente sobre essa prova de suma importância que ocorre duas vezes por ano e atrai milhares de bacharéis em contabilidade em todo o território brasileiro. O exame de suficiência é, sobretudo, uma forma de ingresso dos bacharéis em ciências contábeis no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, a motivação central para a realização desta pesquisa é colaborar com a educação contábil, sobretudo com o público da graduação em ciências contábeis, discentes e docentes, mas sem caráter prescritivo ou instrucional e sim visando buscar o diálogo entre agentes envolvidos direta ou indiretamente. Além do exposto, o presente estudo busca complementar as pesquisas já realizadas nesse campo.

1.5 ESTRUTURA DO ESTUDO

O estudo está estruturado em cinco seções. Na primeira seção a pesquisa e o objetivo são descritos. Posteriormente, a revisão da literatura é apresentada, tendo foco no ensino superior de contabilidade no Brasil, no Exame de Suficiência em Contabilidade, na contabilidade geral propriamente dita e seus assuntos e subassuntos. Nessa etapa são citados ainda estudos anteriores que contribuíram na temática abordada. Na terceira seção está a metodologia adotada neste estudo, seguida da quarta seção com a discussão dos resultados. Por fim, na quinta seção estão as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Peleias *et al.* (2007) apontam que as primeiras determinações para a escrituração e os registros contábeis no Brasil se deram por meio da criação do Código Comercial Brasileiro em 1850, contudo, somente em 1863, o Instituto Comercial do Rio de Janeiro passou a oferecer o curso de escrituração mercantil voltado ao exercício da profissão contábil.

De acordo com Paines e Ott (2018), o surgimento do ensino superior de Ciências Contábeis e Atuariais no Brasil remonta ao Decreto-lei nº 7.988/1945, datado de 22 de setembro de 1945. Nessa fase inicial, a grade curricular do curso era composta por disciplinas como Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil. Posteriormente, a Lei nº 1.401/1951, datada de 31 de julho de 1951, desdobrou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais em dois cursos distintos, estabelecendo os diplomas de Bacharel em Ciências Contábeis e Bacharel em Ciências Atuariais. Esse desdobramento permitiu uma especialização mais aprofundada em cada área, destacando as diferenças e especificidades entre a contabilidade e a atuária.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023), no ano de 2022 existiam 1573 cursos presenciais e a distância de contabilidade no Brasil, e as ciências contábeis ocupavam a 5ª posição em quantidade de matrículas no Brasil, a 7ª em ingressantes e a 5ª em número de concluintes. Diante desse cenário, avaliar a qualidade do ensino tornou-se uma necessidade diante das mudanças significativas ocorridas desde a criação do curso. De acordo com Marion (2001, p.14) “a educação para os futuros contadores deveria produzir profissionais que tivessem amplo conjunto de habilidades e conhecimentos”. Silva *et al.* (2016) apontam que diversos instrumentos foram implementados para mensurar o conhecimento dos alunos e profissionais nessa área, refletindo a importância de garantir padrões elevados de formação acadêmica e profissional, dentre eles o Exame de Suficiência Contábil.

2.2 EXAME DE SUFICIÊNCIA EM CONTABILIDADE

O exame de suficiência é uma ferramenta essencial para avaliar e certificar a competência dos profissionais de Ciências Contábeis, garantindo que possuam o conhecimento

teórico mínimo necessário para exercer as atividades inerentes à profissão. De acordo com Bugarim *et al.* (2014), ele é parte de uma estratégia do CFC para suprir algumas deficiências constatadas no ensino da contabilidade e buscar, conseqüentemente, a melhoria no desempenho dos serviços contábeis. O exame foi instituído oficialmente no Brasil em 1999, por meio da Resolução CFC n.º 853/99, e embora este tenha sido suspenso em 2005, fora retomado em 2010 pela Lei n.º 12.249 e regulamentado pela Resolução CFC n.º 1.373/11.

Esse exame, realizado duas vezes por ano, exige dos candidatos o percentual mínimo de acerto de cinquenta por cento para aprovação e tem como objetivo comprovar a obtenção de conhecimentos médios conforme o conteúdo abordado nas IES (BUGARIM *et al.*, 2014). Galvão (2016) destaca ainda que a aprovação é condição fundamental para que o bacharel em Ciências Contábeis possa exercer plenamente a profissão de contador, de modo que o exame atua como barreira de entrada para assegurar a competência dos profissionais no mercado de trabalho. Um ponto relevante que foi alterado com a promulgação da Lei n.º 12.249/10 diz respeito ao fim da aplicação da prova para técnicos em contabilidade, de modo que somente aqueles que estivessem registrados nos CRCs até 1º de junho de 2015 teriam assegurado o direito ao exercício da profissão.

Deste modo, o exame visa não apenas analisar objetivamente o conhecimento adquirido pelos futuros profissionais, mas também garantir a qualidade da formação contábil e impulsionar a busca constante por atualizações e aprimoramentos, fortalecendo a excelência do ensino da contabilidade no país e alinhando a formação acadêmica às demandas do mercado e às práticas contábeis contemporâneas. Oliveira Sobrinho e Cruz (2011) afirmam que a implementação do exame também influencia na valorização da profissão contábil e pode impactar nas remunerações, uma vez que os empresários buscam profissionais diferenciados e altamente qualificados para atender às suas necessidades.

2.3 CONTABILIDADE GERAL

Ribeiro (2013) conceitua a contabilidade como uma ciência dedicada não apenas ao registro meticuloso de atos e fatos econômicos, mas também às funções de orientação e controle dessas atividades dentro das entidades. Chagas (2013) complementa que o propósito da ciência contábil é garantir o controle efetivo do patrimônio administrado, apresentando de forma clara os componentes desse patrimônio e as mudanças sofridas. Além de permitir o controle e avaliação constantes dos bens, direitos e obrigações da entidade, a contabilidade fornece aos seus usuários informações e análises cruciais para embasar decisões estratégicas.

Marion (2015) pontua que a contabilidade pode ser dividida em dois grandes grupos, a contabilidade geral, cujos estudos são feitos sob o aspecto global, e a contabilidade aplicada, que é específica a um ramo de atividade ou setor da economia.

O expressivo número de questões de contabilidade geral nos exames para obtenção do título de contador sublinha a importância estratégica dessa área de conhecimento que versa sobre os conceitos, princípios gerais, fundamentos e práticas universais dentro do espectro contábil. Marion (2001) destaca a contabilidade geral como a base para as demais temáticas de contabilidade aplicada e Sena e Sallabarry (2021) acrescentam que ela é o alicerce para especializações e práticas avançadas na profissão contábil, abordando o patrimônio, operações contábeis, regras contábeis, escrituração, inventários, balanços e orçamentos.

2.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo (AC) é uma metodologia bastante eficaz no âmbito educacional, enriquecendo o tema abordado ao dar a devida atenção aos detalhes para além das informações já explícitas. Bardin (1977) define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições destas mensagens. De forma sucinta, essa metodologia possui seu desenvolvimento pautado em três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e análise e interpretação dos resultados.

Na pré-análise são definidos os procedimentos a serem utilizados e realizam-se as leituras flutuantes de todo o material, buscando avaliá-los, formular as hipóteses e os objetivos, além de desenvolver os indicadores para interpretação. Nessa fase há uma interação significativa do pesquisador com o material em análise (CAMPOS, 2004).

Partindo para a exploração do material, Silva, Oliveira e Brito (2021) apontam que nessa etapa se faz a codificação, a escolha de categorias e a classificação, promovendo assim a união de características comuns e a posterior categorização, ordenando as informações de acordo com a correlação das classes de eventos.

Por fim, quanto à análise e interpretação dos resultados, os dados brutos obtidos são transformados em produtos significativos e válidos por meio de inferência e/ou interpretação. Tal interpretação dos dados exige que o pesquisador esteja particularmente diligente em visitar os marcos teóricos, promovendo uma relação que une os dados obtidos com a fundamentação teórica, essa conexão é crucial para evitar desvios do propósito original da

pesquisa. Neste momento, há uma busca referente aos múltiplos significados que podem estar embutidos no discurso analisado, investigando o que está sendo expresso e qual a profundidade das ideias apresentadas (BARDIN, 1977; SILVA, OLIVEIRA; BRITO, 2021).

2.5 ESTUDOS ANTERIORES

Estudos têm sido realizados com objetivo precípua de contribuir com a educação contábil, investigando, para isso, os resultados decorrentes da aplicação das provas do exame de suficiência sob as mais diferentes abordagens de pesquisa científica. Observam-se, portanto, os estudos de Oliveira Neto e Kurotori (2010), Bonifácio e Callegari (2012), Bugarim *et al.* (2014), Miranda, Araújo e Miranda (2017) e Sena e Sallabarry (2021).

Oliveira Neto e Kurotori (2010) focaram no potencial alinhamento do referido exame com o mercado de trabalho com base no modelo de currículo proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), através da United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD) e do International Standards of Accounting and Reporting (ISAR).

Bonifácio e Callegari (2012), por sua vez, investigaram a percepção dos professores do curso de Ciências Contábeis e seus resultados apontam que os docentes analisados acreditam na importância de se aplicar testes com um grau de dificuldade semelhante ao do exame, bem como incluir questões de exames anteriores em avaliações acadêmicas regulares. Bugarim *et al.* (2014), por sua vez, observaram uma redução notável nas taxas de aprovação entre 2000 e 2012 e em outro estudo no mesmo ano examinaram o desempenho dos candidatos nas edições de 2000 a 2004 e 2011 a 2012, observando-se uma deterioração no desempenho ao longo das diversas edições do exame.

Miranda, Araújo e Miranda (2017) contribuem com a percepção de professores e profissionais em relação ao exame, apontando que as questões utilizadas nas provas foram consideradas medianas por eles, além de avaliar o modelo atual desse exame, indicando que, na percepção dos entrevistados, quando uma IES alcança resultados positivos no exame, isso beneficia sua imagem perante a concorrência.

Em 2021, Sena e Sallabarry avaliam especificamente que não há associação linear entre a carga horária total das disciplinas relacionadas à contabilidade geral e o índice de aprovação das IES baianas. Coleman (1966) e Jencks (1972) chegaram à conclusão de que aspectos familiares e atributos do ambiente social exercem uma influência mais significativa no desempenho dos estudantes do que as características individuais das instituições de ensino.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOLOGIA E POSIÇÃO METODOLÓGICA DO ESTUDO

Quanto aos objetivos da pesquisa, o presente estudo se apresenta como exploratório-descritivo, tendo em vista que possui aspectos das duas modalidades. De acordo com Gil (2002) e Beuren (2008), as pesquisas exploratórias têm como propósito criar uma maior familiaridade com o problema e são realizadas quando o tema analisado é pouco explorado, tornando desafiador estabelecer hipóteses precisas e pesquisáveis.

Conforme destacado por Malhotra (2001), a pesquisa exploratória costuma assumir uma natureza qualitativa, muitas vezes incluindo levantamento bibliográfico. Já as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição de algo, de modo a obter informações sobre determinada questão e descrever o comportamento dos fatos, estabelecendo relação entre as variáveis, e podendo ter natureza quantitativa e/ou qualitativa (BEUREN, 2008; COLLIS ; HUSSEY, 2005; GIL, 2002; MALHOTRA, 2001).

No que diz respeito à abordagem, a pesquisa é qualitativa, pois envolve a participação ativa e de caráter subjetivo do pesquisador na categorização e interpretação dos assuntos relacionados à contabilidade geral. Quanto aos procedimentos, diante da necessidade de coletar as provas e gabaritos do exame de suficiência do CFC dos anos 2011 a 2023, fez-se uma pesquisa documental para reunir os materiais que, nesse ponto, decorriam de fontes primárias (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Gil (2008, p.51) acrescenta ainda que ela “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Para agregar valor à discussão, realizaram-se também pesquisas bibliográficas para avaliar as contribuições de diversos autores sobre a temática estudada, com o objetivo de discutir o tema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas e afins, sendo um excelente meio de formação científica (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

A pesquisa possui ainda natureza aplicada, tendo em vista que busca produzir conhecimentos com aplicabilidade prática direcionada à solução de questões específicas (SILVA, 2001), com foco em futuras intervenções para aprimorar o ensino superior brasileiro em ciências contábeis.

3.2 COLETA E TABULAÇÃO DOS DADOS

Para alcançar o objetivo do presente estudo foram coletadas, a partir do acervo disponível no portal digital do CFC, as provas e gabaritos oficiais referentes ao Exame de Suficiência em Contabilidade para bacharel dos anos de 2011 a 2023, totalizando 26 edições do exame. Posteriormente, tomando por base o conteúdo do edital 2023.1, as questões foram classificadas de acordo com as treze disciplinas existentes. As provas correspondentes ao período de 2011 a 2017, elaboradas pela FBC, apresentavam um único tipo e, a partir de 2018, sob a responsabilidade da Consulplan, passaram a ser aplicados quatro tipos. Levando-se em conta todas as disciplinas, o número total de questões aplicadas no período é de 1.300 (um mil e trezentas) questões.

Todos os cadernos de prova foram analisados. As provas do período de 2018 a 2023 possuíam rigorosamente a cor branca. Após a impressão e encadernação em ordem cronológica, todos os itens de Contabilidade Geral contidos nelas foram identificados e selecionados, numa primeira triagem, por dois docentes da área e dois discentes monitores da disciplina. As discrepâncias que eventualmente surgem quando se trabalha com análise de conteúdo foram mínimas e devidamente corrigidas pela análise de um terceiro professor. O mesmo procedimento foi adotado como critério para a identificação e seleção dos assuntos de Contabilidade Geral apresentados nas provas que, após serem identificados, foram quantificados, em valores absolutos e relativos.

Para analisar o conteúdo proposto neste estudo, empregou-se a técnica de Análise de Conteúdo (AC) desenvolvida por Laurence Bardin. Esse tipo de metodologia permite que o investigador traga suas concepções no momento de interpretação dos dados coletados e categorizados.

Na pré-análise, fez-se a leitura flutuante dos 26 cadernos de provas do ESC correspondentes ao período estudado (2011 a 2023) com o propósito de obter o primeiro contato textual com o objeto analisado, no que diz respeito ao conteúdo programático.

Quanto a exploração do material, foi realizada a codificação dos assuntos e subassuntos de Contabilidade Geral para possibilitar a identificação rápida de cada elemento lido e analisado criteriosamente. Essa codificação, além de padronizar os assuntos e subassuntos identificados, permite ao pesquisado retornar a um documento específico quando necessário. Após terem sido identificados os assuntos, os subassuntos foram minuciosamente analisados pelos docentes e discentes envolvidos na pesquisa. Esses assuntos e subassuntos foram categorizados, codificados e expressos, respectivamente, nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Categorização e Codificação dos Assuntos

| Assunto | Codificação |
|--|-------------|
| Patrimônio e Variações Patrimoniais | A |
| Plano de Contas e Procedimentos de Escrituração | B |
| Avaliação de Ativos e Passivos | C |
| Mensuração e Reconhecimento de Operações | D |
| Operações Fiscais, Tributárias e de Contribuições | E |
| Balanco Patrimonial | F |
| Demonstração do Resultado e Demonstração do Resultado Abrangente | G |
| Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados | H |
| Demonstração dos Fluxos de Caixa | I |
| Demonstração do Valor Adicionado | J |
| Notas Explicativas | K |
| Consolidação das Demonstrações Contábeis | L |
| Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Contábeis | M |

Fonte: Autora, 2024

Os treze assuntos presentes no conteúdo de contabilidade geral foram categorizados e codificados alfabeticamente de A a M e expressos conforme apresentado no quadro 1 acima. Os subassuntos, por sua vez, foram categorizados e codificados alfanumericamente, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Categorização e Codificação dos Subassuntos

(Continua)

| | (Codificação) Subassunto |
|---|---|
| A | (A1) Conceituação de patrimônio, ativo, passivo e patrimônio líquido. (A2) Aspecto qualitativo e quantitativo do patrimônio. (A3) Formação, subscrição e integralização de capital, registros de mutações patrimoniais e apuração de resultado. |
| B | (B1) Conceito, classificação (patrimoniais e de resultado) e natureza das contas (devedoras e credoras). (B2) Elementos essenciais do lançamento contábil. (B3) Regime de competência. (B4) Balancete de verificação. (B5) Escrituração Contábil Digital. |
| C | (C1) Normatização, conceitos, reconhecimento, mensuração inicial e mensuração subsequente. (C2) Custo histórico, custo corrente, valor realizável ou valor de liquidação e valor presente. (C3) Valor justo. (C4) Custo amortizado. (C5) Valor recuperável de ativos. (C6) Atualização monetária. (C7) Método da equivalência patrimonial. (C8) Provisões, ativos contingentes e passivos contingentes. (C9) Variação Cambial. (C10) Depreciação, amortização e exaustão. |
| D | (D1) Operações financeiras. (D2) Adiantamento a fornecedores e de clientes. (D3) Operações com mercadorias, produtos e serviços. (D4) Estoques. (D5) Despesas pagas antecipadamente. (D6) Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada. (D7) Investimentos. (D8) Ativo imobilizado. (D9) Ativos biológicos. (D10) Ativos intangíveis. (D11) Combinação de negócio. (D12) Custo atribuído. (D13) Redução ao valor recuperável. (D14) Vendas de ativos diversos (ganhos e perdas). (D15) Fornecedores, obrigações fiscais e outras obrigações. (D16) Constituição de provisões. (D17) Folha de pagamento. (D18) Receitas, despesas, ganhos e perdas. (D19) Apuração e destinação do resultado. (D20) Tributos correntes e diferidos. (D21) Demais operações inerentes à atividade das sociedades empresárias. |

Fonte: Autora, 2024.

Quadro 2 – Categorização e Codificação dos Subassuntos

(Conclusão)

| | (Codificação) Subassunto |
|---|---|
| E | (E1) Conceitos, contabilização e cálculo de tributos federais, estaduais e municipais, contribuições previdenciárias, FGTS e outras operações. (E2) Passivos e ativos fiscais correntes e diferidos. (E3) Diferença temporária tributável. (E4) Diferença tributária dedutível. (E5) Prejuízos e créditos fiscais. |
| F | (F1) BP – Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, critérios de classificação e avaliação, ativo circulante, ativo não circulante, passivo circulante, passivo não circulante e patrimônio líquido. |
| G | (G1) DRE – Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos. (G2) DRA – Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos. |
| H | (H1) DMPL – Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos. (H2) DLPA – Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos. |
| I | (I1) DFC – Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos. (I2) DFC – Método direto e indireto, fluxo operacional, de investimento e de financiamento. |
| J | (J1) DVA – Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos. |
| K | (K1) Notas Explicativas – Aspectos conceituais, finalidades, normatização e conteúdos. |
| L | (L1) Normatização, mensuração e reconhecimento, conceitos, fundamentos e procedimentos de consolidação, tais como eliminação de resultados não realizados das transações intragrupo, eliminação de ativos e passivos decorrentes de transação intragrupo e identificação da participação dos não controladores no patrimônio, resultado e consolidação proporcional de investimento em empreendimento controlado em conjunto (Joint venture). |
| M | (M1) Normatização, mensuração, apresentação e reconhecimento de transações em moeda estrangeira. (M2) Investimentos líquidos no exterior e conversão das demonstrações financeiras. (M3) Técnicas e taxas de conversão, itens monetários e não monetários, ganhos e perdas, moeda funcional, moeda estrangeira e moeda de apresentação. |

Fonte: Autora, 2024.

Na análise e interpretação dos resultados, os assuntos e subassuntos, organizados nas etapas anteriores, foram criteriosamente interpretados e discutidos em um processo que envolveu a triangulação entre os pesquisadores envolvidos. Essa estratégia de análise e discussão para o tratamento das questões de Contabilidade Geral implica na utilização de abordagens múltiplas para não incorrer em distorções e enviesamento da pesquisa em função de considerar apenas um método, uma teoria ou o olhar de um pesquisador. Diante do exposto, é crucial apontar ainda os seguintes critérios utilizados:

- Como não há disciplina específica para planejamento ou contabilidade tributária, as questões envolvendo cálculo dos tributos foram associadas à Contabilidade Geral – no subassunto Operações Fiscais, Tributárias e de Contribuições – e as que envolviam definições das espécies tributárias e outros aspectos gerais do direito tributário a Noções de Direito e Legislação Aplicada.

- Para as questões híbridas, a classificação se deu em função do comando da questão, considerando a alternativa correta.
- Para questões que envolvem Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, se houver viés quantitativo e necessidade de algum cálculo, considera-se Contabilidade Geral.
- Para questões que tratam de conhecimento realizado por perito contábil ou auditor contábil, independentemente de apresentar abordagem qualitativa ou quantitativa, classificou-se como Perícia ou Auditoria Contábil, conforme o caso.
- Para questões que envolvem notas explicativas, independente do contexto, classificou-se como Contabilidade Geral.

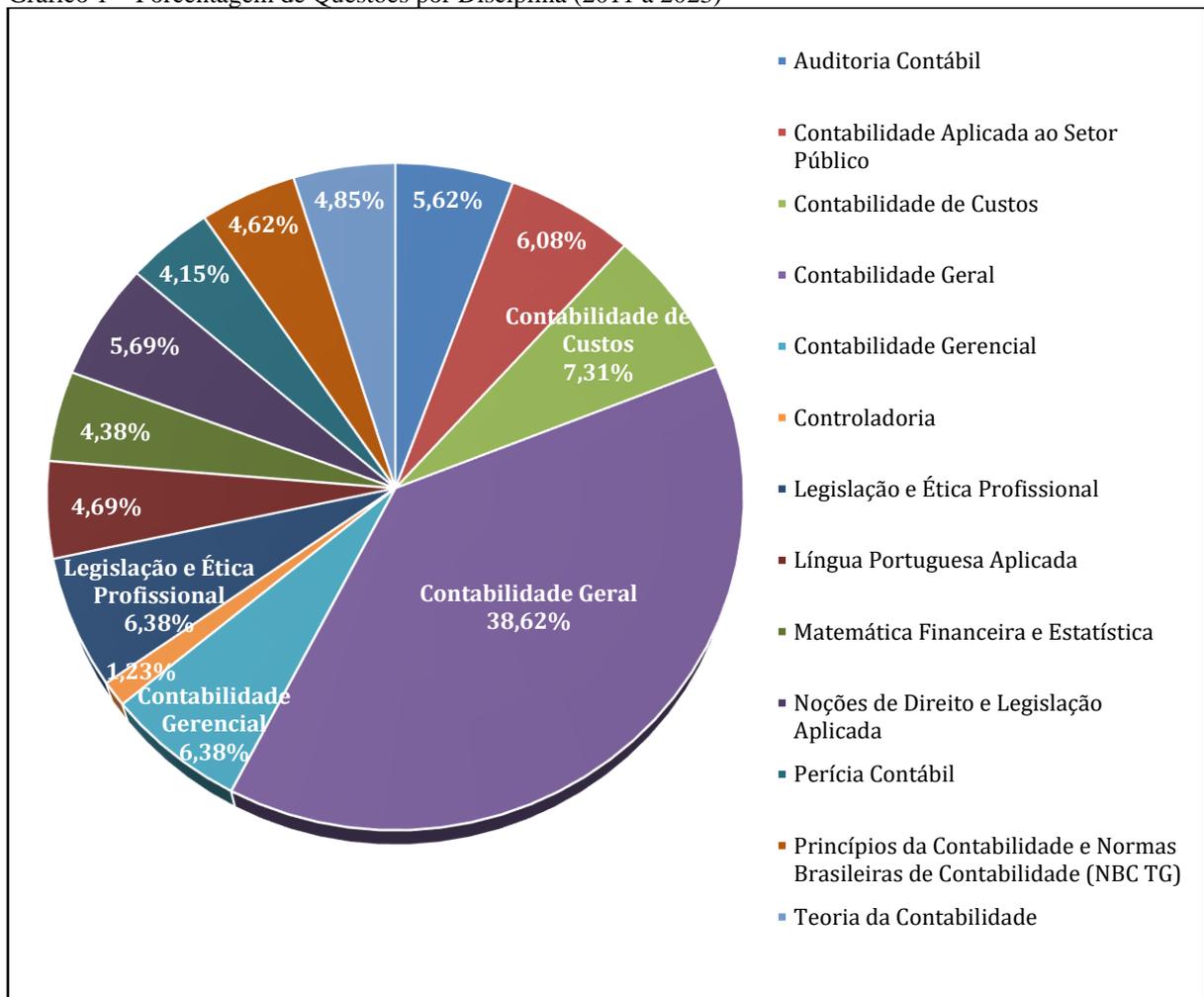
Deste modo, a população desta pesquisa se constitui por 502 questões que tratam especificamente de contabilidade geral, sendo 480 válidas e 22 anuladas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 REPRESENTATIVIDADE DE CADA DISCIPLINA

O presente estudo coletou e analisou 1.300 (um mil e trezentas) questões dos Exames de Suficiência em Contabilidade, classificando-as em treze disciplinas distintas, conforme as dispostas no edital 2023.1. Como pode ser observado no Gráfico 1 e mais minuciosamente no Quadro 3 e na Tabela 1, a contabilidade geral é a área que possui maior expressividade em número de questões ao longo das vinte e seis edições realizadas entre os anos de 2011 e 2023, representando 38,62% do total. Tal representatividade está relacionada à extensão do conteúdo programático e ao fato da disciplina ser o alicerce no qual se baseiam as demais áreas da ciência contábil, conforme apontado por Marion (2001) e Sena e Sallaberry (2021).

Gráfico 1 – Porcentagem de Questões por Disciplina (2011 a 2023)



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Constata-se ainda que a disciplina de Contabilidade de Custos ocupa a segunda posição em volume de questões (7,31%) e que as disciplinas de Contabilidade Gerencial e Legislação e Ética Profissional ficam em terceiro lugar com 6,38% cada.

Quadro 3 – Percentual de Representatividade da Contabilidade Geral ao Longo das Edições

| Edição | Contabilidade Geral | | Demais Disciplinas | | Total | |
|--------|---------------------|-------------|--------------------|-------------|------------|-------------|
| | Quantidade | Porcentagem | Quantidade | Porcentagem | Quantidade | Porcentagem |
| 2011.1 | 14 | 28,00% | 36 | 72,00% | 50 | 100% |
| 2011.2 | 13 | 26,00% | 37 | 74,00% | 50 | 100% |
| 2012.1 | 12 | 24,00% | 38 | 76,00% | 50 | 100% |
| 2012.2 | 16 | 32,00% | 34 | 68,00% | 50 | 100% |
| 2013.1 | 16 | 32,00% | 34 | 68,00% | 50 | 100% |
| 2013.2 | 19 | 38,00% | 31 | 62,00% | 50 | 100% |
| 2014.1 | 15 | 30,00% | 35 | 70,00% | 50 | 100% |
| 2014.2 | 16 | 32,00% | 34 | 68,00% | 50 | 100% |
| 2015.1 | 16 | 32,00% | 34 | 68,00% | 50 | 100% |
| 2015.2 | 17 | 34,00% | 33 | 66,00% | 50 | 100% |
| 2016.1 | 24 | 48,00% | 26 | 52,00% | 50 | 100% |
| 2016.2 | 26 | 52,00% | 24 | 48,00% | 50 | 100% |
| 2017.1 | 28 | 56,00% | 22 | 44,00% | 50 | 100% |
| 2017.2 | 25 | 50,00% | 25 | 50,00% | 50 | 100% |
| 2018.1 | 22 | 44,00% | 28 | 56,00% | 50 | 100% |
| 2018.2 | 21 | 42,00% | 29 | 58,00% | 50 | 100% |
| 2019.1 | 12 | 24,00% | 38 | 76,00% | 50 | 100% |
| 2019.2 | 17 | 34,00% | 33 | 66,00% | 50 | 100% |
| 2020.1 | 17 | 34,00% | 33 | 66,00% | 50 | 100% |
| 2020.2 | 26 | 52,00% | 24 | 48,00% | 50 | 100% |
| 2021.1 | 23 | 46,00% | 27 | 54,00% | 50 | 100% |
| 2021.2 | 25 | 50,00% | 25 | 50,00% | 50 | 100% |
| 2022.1 | 19 | 38,00% | 31 | 62,00% | 50 | 100% |
| 2022.2 | 21 | 42,00% | 29 | 58,00% | 50 | 100% |
| 2023.1 | 19 | 38,00% | 31 | 62,00% | 50 | 100% |
| 2023.2 | 23 | 46,00% | 27 | 54,00% | 50 | 100% |
| TOTAL | 502 | - | 798 | - | 1300 | - |

Fonte: Autora, 2024.

Por meio do Quadro 3, destaca-se a porcentagem de questões de contabilidade geral por edição, comparada ao percentual das demais disciplinas somadas, reforçando o impacto deste conteúdo no ESC.

Tabela 1. Análise Geral dos 26 Cadernos de Prova – Questões Anuladas e Validadas (2011 a 2023)

| Disciplinas | Anuladas | Validadas | Total |
|---|-----------------|------------------|--------------|
| Auditoria Contábil | 3 | 70 | 73 |
| Contabilidade Aplicada ao Setor Público | 1 | 78 | 79 |
| Contabilidade de Custos | 1 | 94 | 95 |
| Contabilidade Geral | 22 | 480 | 502 |
| Contabilidade Gerencial | 3 | 80 | 83 |
| Controladoria | 3 | 13 | 16 |
| Legislação e Ética Profissional | 3 | 80 | 83 |
| Língua Portuguesa Aplicada | 2 | 59 | 61 |
| Matemática Financeira e Estatística | 3 | 54 | 57 |
| Noções de Direito e Legislação Aplicada | 6 | 68 | 74 |
| Perícia Contábil | 4 | 50 | 54 |
| Princípios da Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade | 3 | 57 | 60 |
| Teoria da Contabilidade | 1 | 62 | 63 |
| Total Geral | 55 | 1245 | 1300 |

Fonte: Autora, 2024.

A Tabela 1, por sua vez, traz uma visão detalhada do número de questões relativas a cada disciplina, expondo agora também o número de questões anuladas e apresentando um total de quinhentas e duas questões de contabilidade geral, sendo quatrocentas e oitenta válidas.

4.2 INCIDÊNCIA DOS ASSUNTOS DE CONTABILIDADE GERAL

Focando especificamente na disciplina alvo do presente estudo, é possível visualizar na Tabela 2 o número de questões, bem como a quantidade de anuladas e validadas em cada edição do exame. Deste modo, das quinhentas e duas questões identificadas, quatrocentas e oitenta (95,62%) foram consideradas válidas nos gabaritos definitivos disponibilizados no site do CFC.

Tabela 2. Número de Questões de Contabilidade Geral por Prova (2011 a 2023)

| Ano | Edição | Questões de Contabilidade Geral | Questões Anuladas | Questões Válidas | Total de Questões Válidas por Ano |
|--------------|---------------|--|--------------------------|-------------------------|--|
| 2011 | 1 | 14 | 0 | 14 | 26 |
| | 2 | 13 | 1 | 12 | |
| 2012 | 1 | 12 | 0 | 12 | 28 |
| | 2 | 16 | 0 | 16 | |
| 2013 | 1 | 16 | 0 | 16 | 35 |
| | 2 | 19 | 0 | 19 | |
| 2014 | 1 | 15 | 1 | 14 | 30 |
| | 2 | 16 | 0 | 16 | |
| 2015 | 1 | 16 | 0 | 0 | 33 |
| | 2 | 17 | 0 | 0 | |
| 2016 | 1 | 24 | 0 | 0 | 50 |
| | 2 | 26 | 0 | 0 | |
| 2017 | 1 | 28 | 0 | 0 | 53 |
| | 2 | 25 | 0 | 0 | |
| 2018 | 1 | 22 | 1 | 21 | 39 |
| | 2 | 21 | 3 | 18 | |
| 2019 | 1 | 12 | 0 | 12 | 28 |
| | 2 | 17 | 1 | 16 | |
| 2020 | 1 | 17 | 2 | 15 | 40 |
| | 2 | 26 | 1 | 25 | |
| 2021 | 1 | 23 | 1 | 22 | 41 |
| | 2 | 25 | 6 | 19 | |
| 2022 | 1 | 19 | 0 | 19 | 37 |
| | 2 | 21 | 3 | 18 | |
| 2023 | 1 | 19 | 0 | 19 | 40 |
| | 2 | 23 | 2 | 21 | |
| TOTAL | | 502 | 22 | 480 | 480 |

Fonte: Autora, 2024.

A Tabela 2 exibe ainda o número de questões válidas por ano, com destaque para 2017, no qual das 100 questões que compuseram as duas edições do ESC, 53% eram de contabilidade geral.

Ao aprofundar a análise é possível identificar a recorrência de assuntos específicos ao longo das edições, conforme Tabela 3. No que diz respeito ao assunto A – Patrimônio e

Variações Patrimoniais – foram identificadas vinte e uma questões em 46,15% dos exames, com uma média de 1,8 questões por edição, sendo no mínimo uma e no máximo três, representando 4,38% das questões totais. Já sobre Plano de Contas e Procedimentos de Escrituração – assunto B – foram identificadas vinte e uma questões em 57,69% dos exames, com uma média de 1,4 questões por edição, sendo no mínimo uma e no máximo duas, representando 4,38% das questões totais.

Quanto ao assunto C – Avaliação de Ativos e Passivos – ele se fez presente em todas as vinte e seis edições e foram identificadas setenta e oito questões, com uma média de 3 questões por exame, sendo no mínimo uma e no máximo sete, representando 16,25% das questões totais. Em relação à Mensuração e Reconhecimento de Operações – assunto D – foram identificadas cento e quarenta e cinco questões, estando presente também em todas as edições analisadas, com uma média de 5,6 questões por edição, sendo no mínimo uma e no máximo dez, representando 30,21% das questões totais e se consagrando como o assunto mais cobrado no ESC.

Referente ao assunto E – Operações Fiscais, Tributárias e de Contribuições – foram identificadas dezenove questões em 42,31% dos exames, com uma média de 1,7 questões por edição, sendo no mínimo uma e no máximo cinco, representando 3,96% das questões totais, tendo sido mais cobrado na edição 2017.1. Quanto ao Balanço Patrimonial – assunto F – foram identificadas quarenta e cinco questões, dispostas em 80,8% das edições, com uma média de 2,1 questões em cada uma delas, sendo no mínimo uma e no máximo seis, representando 9,38% das questões totais.

Em relação ao assunto G – Demonstração do Resultado e Demonstração do Resultado Abrangente – foram identificadas cinquenta e uma questões dispostas entre 96,15% das edições, estando ausente apenas na edição 2020.1, com uma média de 2 questões por exame, sendo no mínimo uma e no máximo cinco, representando 10,63% das questões totais. Acerca da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e da Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados – assunto H – foram identificadas dezoito questões ao longo de 53,85% das edições, com uma média de 1,3 questões por edição, sendo no mínimo uma e no máximo duas em cada, representando 3,75% das questões totais.

Sobre o assunto I – Demonstração dos Fluxos de Caixa – foram identificadas vinte e oito questões em 88,46% dos exames, com uma média de 1,2 questões por edição, sendo no mínimo uma e no máximo três, representando 5,83% das questões totais. Somente as edições 2017.2, 2018.2 e 2019.2 não abordaram esse assunto. Quanto à Demonstração do Valor Adicionado – assunto J – foram identificadas dezenove questões entre 57,69% das edições, com

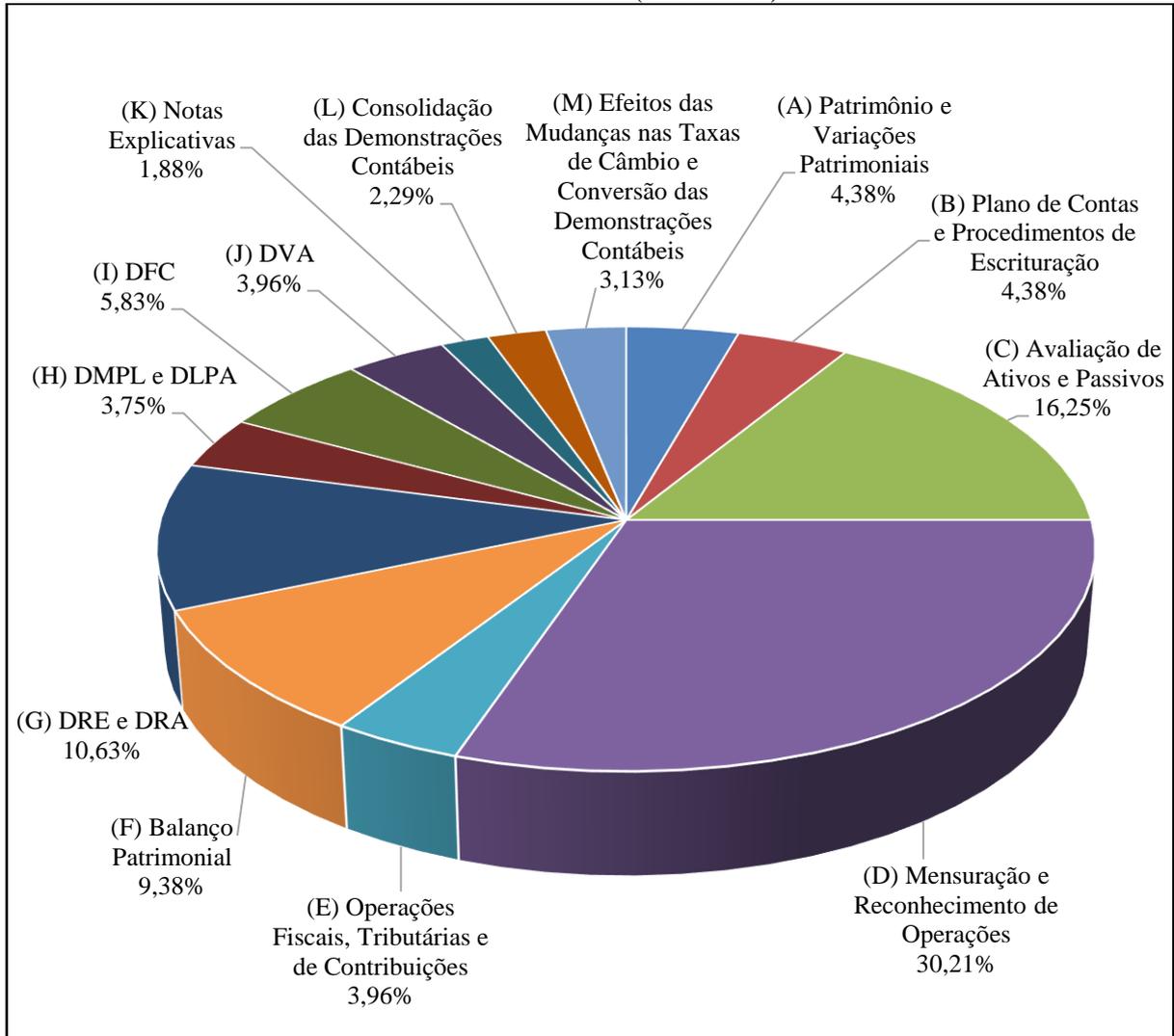
uma média de 1,3 questões por edição, sendo no mínimo uma e no máximo três em cada, representando 3,96% das questões totais.

No que diz respeito ao assunto K – Notas Explicativas – foram identificadas nove questões em 34,62% dos exames, com uma média de 1 questão por edição, sendo sempre somente uma, representando 1,88% das questões totais e se destacando como o assunto menos cobrado. Sobre Consolidação das Demonstrações Contábeis – assunto L – foram identificadas onze questões dispostas entre 38,46% das edições, com uma média de 1,1 questões por cada uma, sendo no mínimo uma e no máximo duas, representando 2,29% das questões totais. E, por fim, quanto ao assunto M – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Contábeis – foram identificadas quinze questões em 34,62% dos exames, com uma média de 1,7 questões por edição, sendo no mínimo uma e no máximo três, representando 3,13% das questões totais.

Nos Apêndices A a M estão apresentados os números de questões por edição do exame referente a cada assunto dentro da disciplina de contabilidade geral entre os anos de 2011 a 2023, sendo mais cobrado: Mensuração e Reconhecimento de Operações (30,21%), Avaliação de Ativos e Passivos (16,25%) e Demonstração do Resultado e Demonstração do Resultado Abrangente (10,63%). Vê-se diante dessa análise que esses três assuntos correspondem a 57,09% das 480 questões, mostrando-se como extremamente valiosos no ESC e apontando a necessidade de que sejam mais destrinchados dentro das IES.

Diante do exposto, apresenta-se no Gráfico 2 o percentual de incidência de cada assunto em relação ao quantitativo total de questões de contabilidade geral identificadas no presente estudo.

Gráfico 2 – Incidência dos Assuntos de Contabilidade Geral (2011 a 2023)



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

No Gráfico 2, é possível visualizar, de forma mais nítida, o peso de cada assunto nas vinte e seis edições analisadas. Nesse sentido, verifica-se nas 26 provas analisadas que o assunto D (mensuração e reconhecimento de operações) representa mais de 30% dos assuntos explorados nas provas do Exame de Suficiência. Em seguida, destacam-se os assuntos G (DRE e DRA), com mais de 10% e, F (Balanço Patrimonial), representando mais de 9% das questões.

A Tabela 3 apresenta o número de questões por assunto em cada edição, bem como sua frequência absoluta e relativa.

Tabela 3. Número de Questões por Assunto no ESC (2011 a 2023)

| Edição | Assuntos | | | | | | | | | | | | | Total |
|--------|----------|------|-------|-------|------|------|-------|------|------|------|------|------|------|-------|
| | A | B | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | |
| 11.1 | 1 | | 3 | 3 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | 14 |
| 11.2 | | | 1 | 5 | | 2 | 1 | | 1 | | 1 | 1 | | 12 |
| 12.1 | | 1 | 1 | 3 | | | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | | | 12 |
| 12.2 | | 1 | 3 | 2 | | 1 | 5 | 1 | 1 | 1 | | 1 | | 16 |
| 13.1 | 3 | | 2 | 2 | | 2 | 2 | | 1 | 1 | 1 | | 2 | 16 |
| 13.2 | | 1 | 2 | 6 | | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | | 1 | 19 |
| 14.1 | 2 | | 2 | 6 | | | 1 | 1 | 2 | | | | | 14 |
| 14.2 | 1 | | 3 | 5 | | | 4 | | 1 | 1 | 1 | | | 16 |
| 15.1 | 3 | 1 | 3 | 2 | | 2 | 2 | | 1 | 1 | 1 | | | 16 |
| 15.2 | 1 | | 6 | 1 | | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 17 |
| 16.1 | | 2 | 1 | 10 | 1 | 3 | 3 | 1 | 1 | | 1 | 1 | | 24 |
| 16.2 | 1 | 1 | 7 | 9 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | | | | 1 | 26 |
| 17.1 | | 2 | 6 | 10 | 5 | | 2 | | 1 | | 1 | 1 | | 28 |
| 17.2 | 2 | 2 | 3 | 7 | 1 | 4 | 2 | 2 | | 1 | | 1 | | 25 |
| 18.1 | 1 | | 2 | 8 | 1 | 3 | 1 | | 2 | 1 | | | 2 | 21 |
| 18.2 | | 2 | 6 | 6 | 1 | | 1 | | | | | 1 | 1 | 18 |
| 19.1 | | | 2 | 5 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | 12 |
| 19.2 | 3 | | 1 | 4 | | 2 | 2 | | | 3 | | 1 | | 16 |
| 20.1 | | 1 | 3 | 7 | | 1 | | | 1 | 1 | | 1 | | 15 |
| 20.2 | 2 | 1 | 1 | 9 | 2 | 2 | 3 | | 1 | | | 1 | 3 | 25 |
| 21.1 | | 1 | 1 | 6 | | 6 | 2 | | 1 | 1 | | 2 | 2 | 22 |
| 21.2 | | 2 | 4 | 5 | | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | | | 2 | 19 |
| 22.1 | | | 5 | 9 | 2 | 1 | 1 | | 1 | | | | | 19 |
| 22.2 | | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | | | | | 18 |
| 23.1 | 1 | | 2 | 6 | 2 | 2 | 3 | 1 | 2 | | | | | 19 |
| 23.2 | | 2 | 4 | 7 | | 3 | 2 | 2 | 1 | | | | | 21 |
| Média | 1,8 | 1,4 | 3 | 5,6 | 1,7 | 2,1 | 2 | 1,3 | 1,2 | 1,3 | 1 | 1,1 | 1,7 | - |
| Mín. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 12 |
| Máx. | 3 | 2 | 7 | 10 | 5 | 6 | 5 | 2 | 3 | 3 | 1 | 2 | 3 | 28 |
| Fac | 21 | 21 | 78 | 145 | 19 | 45 | 51 | 18 | 28 | 19 | 9 | 11 | 15 | 480 |
| FR (%) | 4,38 | 4,38 | 16,25 | 30,21 | 3,96 | 9,38 | 10,63 | 3,75 | 5,83 | 3,96 | 1,88 | 2,29 | 3,13 | 100% |

Legenda: A – Patrimônio e Variações Patrimoniais; B – Plano de Contas e Procedimentos de Escrituração; C – Avaliação de Ativos e Passivos; D – Mensuração e Reconhecimento de Operações; E – Operações Fiscais, Tributárias e de Contribuições; F – Balanço Patrimonial; G – Demonstração do Resultado e Demonstração do Resultado Abrangente; H – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados; I – Demonstração dos Fluxos de Caixa; J – Demonstração do Valor Adicionado; K – Notas Explicativas; L – Consolidação das Demonstrações Contábeis; M – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Contábeis.

Fonte: Autora, 2024.

Vale salientar que a média exposta na Tabela 3 representa a relação entre a frequência absoluta de cada assunto e o número de edições nas quais o respectivo assunto se fez presente.

4.3 INCIDÊNCIA DOS SUBASSUNTOS DE CONTABILIDADE GERAL

A Tabela 4, por sua vez, fornece informações valiosas acerca dos subassuntos mais recorrentes com destaque para G1 (DRE – Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos) que apresenta 0,0917 de frequência relativa, F1 (Balanço Patrimonial – Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, critérios de classificação e avaliação, ativo circulante, ativo não circulante, passivo circulante, passivo não circulante e patrimônio líquido) com 0,0875 de frequência relativa, e D3 (Mensuração e Reconhecimento de Operações – Operações com mercadorias, produtos e serviços) com 0,0729 de frequência relativa.

Apesar de terem sido analisados 57 subassuntos, a soma somente dos três principais já abrange 25,21% das questões aplicadas no ESC ao longo das 26 edições estudadas. Nota-se ainda que os subassuntos B2 (Elementos essenciais do lançamento contábil), C6 (Atualização monetária), D12 (Custo atribuído), D15 (Fornecedores, obrigações fiscais e outras obrigações), D20 (Tributos correntes e diferidos), E3 (Diferença temporária tributável), E4 (Diferença tributária dedutível) e E5 (prejuízos e créditos fiscais) não possuem incidência com base nos critérios do estudo.

Tabela 4 - Número de Questões por Subassunto no ESC (2011 a 2023)

(Continua)

| | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | | FA | FR |
|-----|------|---|------|---|------|---|------|---|------|---|------|---|------|---|------|---|------|---|------|---|------|---|------|---|------|---|--------|--------|
| | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | | |
| A1 | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 0,0021 | |
| A2 | 1 | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 | 0,0042 |
| A3 | | | | | 2 | | 2 | 1 | 3 | | 1 | | 2 | 1 | | | 3 | | 2 | | | | | | 1 | | 18 | 0,0375 |
| B1 | | | | 1 | | 1 | | | 1 | | 2 | | 2 | 2 | | 1 | | | 2 | 1 | 2 | 2 | | | | 2 | 19 | 0,0396 |
| B3 | | | | | | | | | | | 1 | | 1 | | | | | | 2 | 1 | | | | | 1 | | 6 | 0,0125 |
| B4 | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 0,0021 |
| B5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | 1 | 0,0021 |
| C1 | | | | | | | | | | | 1 | 2 | | | | | | | | | | | | | | | 3 | 0,0063 |
| C2 | 1 | | 1 | | | | 1 | 1 | | | | | 2 | 1 | | 1 | 2 | | 1 | 1 | | 1 | | | | | 13 | 0,0271 |
| C3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | 1 | 0,0021 |
| C4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | 1 | 0,0021 |
| C5 | | | | 1 | | | | | 1 | | | | | | 1 | | | | | | 1 | | | | 1 | | 5 | 0,0104 |
| C7 | 1 | | | | | | | | | 1 | | | | 2 | | | 1 | 2 | | 1 | 1 | | | | | 1 | 10 | 0,0208 |
| C8 | | 1 | | | 1 | 1 | | | | 1 | | 1 | | | | 1 | | | | | | | 1 | 2 | | 1 | 10 | 0,0208 |
| C9 | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | 1 | 0,0021 |
| C10 | 1 | | | 2 | 1 | 1 | | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | 1 | 1 | | 1 | 1 | | | | 2 | | 1 | | 18 | 0,0375 |
| D1 | | | | | | | 1 | | | | 1 | | | | 1 | 1 | | | 1 | | | | 1 | | | | 6 | 0,0125 |
| D2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | 1 | 0,0021 |
| D3 | 2 | | 1 | 1 | | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 2 | 1 | 35 | 0,0729 |
| D4 | 1 | 2 | 1 | | | | 1 | 1 | | 2 | 2 | 1 | 2 | | | | | | | | | | 1 | 1 | | | 15 | 0,0313 |
| D5 | | | | | | 2 | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | 1 | 4 | 0,0083 |
| D6 | | | | | | | | | | | 1 | | | | 1 | | | | | | | | | | | | 2 | 0,0042 |
| D7 | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | 1 | | | | 1 | 1 | | | | | 4 | 0,0083 |
| D8 | | | | | | | 1 | 1 | | | 1 | 1 | | | 1 | 3 | | | | | | | 2 | | 1 | 3 | 14 | 0,0292 |
| D9 | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 3 | | | | | | | | | | | 5 | 0,0104 |

Fonte: Autora, 2024.

Tabela 4 - Número de Questões por Subassunto no ESC (2011 a 2023)

(Conclusão)

| | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | | FA | FR | |
|--------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|---------------|--------|
| | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | | | |
| D10 | | | | | | | | | | | 1 | | 2 | 2 | 1 | | | | 1 | | | | | | 1 | | 8 | 0,0167 | |
| D11 | | | 1 | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | 1 | | 1 | 1 | | | | 5 | 0,0104 | |
| D13 | | 1 | | | | | | | | 1 | | 1 | | 1 | | | | | 1 | | | | | | | 2 | 9 | 0,0188 | |
| D14 | | | | | 1 | | 1 | | | | | 2 | 1 | 1 | | | | | | | 1 | | | | | | 7 | 0,0146 | |
| D16 | | 1 | | | | | 1 | | | | | | | 1 | | | | | 1 | | 1 | 1 | | | | | 6 | 0,0125 | |
| D17 | 1 | | | 1 | 1 | | | 1 | | | | | | | | | 1 | 1 | 2 | | | | 1 | 1 | 1 | | 11 | 0,0229 | |
| D18 | | 1 | | | | | | | 2 | | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | | | | 2 | 1 | | | | | | | 15 | 0,0313 | |
| D19 | | | | | | | 1 | | | | 1 | | | | | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | 1 | 1 | 9 | 0,0188 | |
| D21 | | | | | | 2 | | | | | | | | | | 1 | | 1 | | 1 | 2 | | | | | | 7 | 0,0146 | |
| E1 | | | | | | | | | 1 | | 2 | 1 | 6 | 1 | 1 | 1 | | | 1 | | | | 2 | 1 | 1 | | 18 | 0,0375 | |
| E2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | 1 | 0,0021 | |
| F1 | 2 | 2 | | 1 | 2 | 1 | | | 2 | 2 | 3 | 3 | | 4 | 3 | | 1 | 2 | | 1 | 3 | 1 | 1 | 2 | 3 | 3 | 42 | 0,0875 | |
| G1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 3 | 1 | 2 | 1 | | 1 | 1 | 2 | | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 44 | 0,0917 | |
| G2 | | | 1 | | | 1 | | 1 | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | 1 | | 5 | 0,0104 | |
| H1 | 1 | | 1 | 1 | | 2 | 1 | | | 1 | | 1 | | | | | | | | | | 1 | | 2 | | | 11 | 0,0229 | |
| H2 | | | | | | | | | | | 1 | | | 2 | | | | | | | | | | | | 2 | 5 | 0,0104 | |
| I1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | | | | | | | 1 | | | | | | | | 1 | | | 12 | 0,0250 | |
| I2 | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | | 2 | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 16 | 0,0333 |
| J1 | 1 | | 2 | 1 | 1 | 2 | | 1 | | 1 | | | | 1 | 1 | | 1 | 3 | 1 | | 1 | 1 | | | | | 18 | 0,0375 | |
| K1 | | 1 | 1 | | 1 | 1 | | 1 | 1 | | 1 | | 1 | | | | | | | | | | | | | | 8 | 0,0167 | |
| L1 | | 1 | | 1 | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | | | | 1 | 2 | | | | | | 11 | 0,0229 | |
| M1 | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | | 1 | | | | | 6 | 0,0125 | |
| M2 | | | | | 2 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | 4 | 0,0083 | |
| M3 | | | | | | | | | | 1 | | 1 | | | 1 | | | | | 1 | 2 | | | | | | 6 | 0,0125 | |
| TOTAL | 14 | 12 | 12 | 16 | 16 | 19 | 14 | 16 | 16 | 17 | 24 | 26 | 28 | 25 | 21 | 18 | 12 | 16 | 15 | 25 | 22 | 19 | 19 | 18 | 19 | 21 | 480 | 1,0000 | |

Fonte: Autora, 2024.

Diante disso, é possível ver detalhadamente o número de questões por subassunto identificado em cada edição, bem como suas frequências absoluta e relativa. Vale salientar que os subassuntos que não tiveram incidência não foram expostos na Tabela 4.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pretendeu entender o que revelam as provas do ESC de 2011 a 2023 por meio de uma análise de conteúdo aplicada às questões de contabilidade geral, com codificação e categorização em assuntos e subassuntos com base no conteúdo disposto no edital 2023.1, visando colaborar com a educação contábil – sobretudo com discentes, docentes e gestores – no que diz respeito a esse exame fundamental ao exercício da profissão.

A fim de revelar os conteúdos das questões referentes a Contabilidade Geral, bem como identificar os assuntos e subassuntos e suas respectivas frequências no período analisado, definiu-se três objetivos específicos. Primeiramente, foram analisadas as questões do exame, ratificando que a disciplina de contabilidade geral é a mais recorrente entre as abordadas. Em seguida, realizou-se a categorização dos conteúdos das questões de contabilidade geral em treze assuntos e cinquenta e sete subassuntos.

E, por fim, identificaram-se quais os mais frequentes, de modo que os resultados obtidos indicam que os assuntos mais recorrentes são Mensuração e Reconhecimento de Operações – com destaque para Operações com Mercadorias, Produtos e Serviços –, Avaliação de Ativos e Passivos – principalmente no que tange a Depreciação, amortização e exaustão – e Demonstração do Resultado e Demonstração do Resultado Abrangente – com maior incidência relacionada à DRE, respondendo assim a questão da pesquisa.

Tendo em vista que o exame supracitado é uma forma de avaliação e promoção de melhorias do ensino em contabilidade oferecidos pelas IES no país, a análise minuciosa do que vem sendo exigido na disciplina de maior impacto – a contabilidade geral – pode direcionar discentes, docentes e gestores, bem como futuras intervenções institucionais, além de fomentar outros pesquisadores a seguirem contribuindo na área. Estudos similares podem e devem ser realizados em relação aos demais conteúdos do exame para ampliar a literatura no segmento e, da mesma forma, estudos complementares podem ser realizados para analisar os subtópicos de cada subassunto, enriquecendo ainda mais as informações já existentes.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, D. A.; SILVA, D. M. Análise do nível cognitivo do exame de suficiência contábil na perspectiva da taxonomia de Bloom. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 31, n. 2, 2020. DOI: 10.22561/cvr.v31i2.5314. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/5314>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 1977.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BONIFÁCIO, R.C.; CALLEGARI, O.M. O Exame de Suficiência Contábil e a Percepção dos Professores do Curso de Ciências Contábeis. In: Colóquio internacional sobre gestão universitária nas Américas, 12., 2012, Vera Cruz, México, **Anais [...]** Vera Cruz: UFSC/UNIPEAU, 2012.
- BROIETTI, C.; EVANGELISTA, R. C.; MAZARON, H.; WERNER, M. A. N. F. Análise das questões do exame de suficiência do conselho federal de contabilidade. **Revista Univap**, [S. l.], v. 22, n. 40, p. 160, 2016. DOI: 10.18066/revistaunivap.v22i40.517. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/517>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- BUGALHO, D. K.; MORLIN, F. A distância entre a sala de aula e a aprovação: uma análise de desempenho no Exame de Suficiência Contábil. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, [S. l.], v. 21, n. 40, p. 200–219, 2022. DOI: 10.48075/csar.v21i40.23753. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/23753>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- BUGARIM, M. C. C.; RODRIGUES, L. L.; PINHO, J. C. C.; MACHADO, D. Q. Análise histórica dos resultados do exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. **RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria**, [S.l.], v. 6, n. 1, maio 2014. ISSN 1984-6266. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/33455>>. Acesso em: 09 fev. 2024.
- BUGARIM, M. C. C.; RODRIGUES, L. L.; PINHO, J. C. C.; MACHADO, D. Q. Desempenho dos Profissionais de Contabilidade no Exame de Suficiência do CFC: Uma análise de conglomerados regionais. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 8, n. 22, p. 60-71, 2014.
- CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira De Enfermagem**. n 57, 2004.
- CHAGAS, G. **Contabilidade Geral Simplificada**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- COELHO, C.R.A. O que esperar com a volta do Exame de Suficiência?. **Ativo & Circulante** – Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Ceará. Número 55, Julho a Dezembro de 2010.

COELHO, J. M. A. Exame de suficiência: um passo adiante. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 28, n. 117, 1999.

COLEMAN, J. S. Equality of educational opportunity. **Integrated Education**, v.6, n.5, p. 19-28, 1968.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ECKERT, A.; MECCA, M.S.; BIASIO, R.; NEGRI, V. C. Exame de Suficiência: principais conteúdos abordados e as variáveis econômicas e sociais que podem influenciar nos índices de aprovação. *In: XIV Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, 2013. Anais [...] Bento Gonçalves (RS): CRC, 2013.*

FAGUNDES, E.; WEBER, L.; BLUM, G.; ADAMCZYK, W. B.; MAES, M. A. EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC E ENADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ANÁLISE DO DESEMPENHO POR ESTADOS BRASILEIROS. **Revista de Contabilidade da UFBA**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 20–33, 2020. DOI: 10.9771/rc-ufba.v14i1.34926. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/34926>. Acesso em: 12 jan. 2024.

GALVÃO, N. Percepção dos contadores sobre o Exame de Suficiência do CFC. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S. l.], v. 15, n. 45, p. p. 49–62, 2016. DOI: 10.16930/2237-7662/rccc.v15n45p49-62. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2200>. Acesso em: 10 fev. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JENCKS, C. **Inequality: A reassessment of the effect of family and schooling in America**. 1972.

MADEIRA, G. J.; MENDONÇA, K. F. C.; ABREU, S. M. A Disciplina Teoria da Contabilidade nos Exames de Suficiência e Provão. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], p. 103–122, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/235>. Acesso em: 9 fev. 2024.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 11. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

MARION, J. C. **O ensino da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MARTINS, C. M. F.; DA SILVA, C. B. A.; BERNARDO, D. C. dos R.; MADEIRA, G. J. O Desempenho do estado de Minas Gerais no Sétimo Exame de Suficiência do CFC - Março 2003. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], p. 81–102, 2009. Disponível em:

<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/234>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEC. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior - 2022**. Brasília: MEC, 2023.

MELO, M. S.; ARANTES, V. A. Exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade: uma análise do conteúdo de contabilidade aplicável ao setor público. **Revista Mineira de Contabilidade**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 19–30, 2016. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/212>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MIRANDA, C. de S.; ARAÚJO, A. M. P. de; MIRANDA, R. A. de M. O Exame de Suficiência em Contabilidade: uma avaliação sob a perspectiva dos pesquisadores. **Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 158–178, 2017. DOI: 10.21680/2176-9036.2017v9n2ID10760. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/10760>. Acesso em: 12 jan. 2024.

OLIVEIRA NETO, J. D. de; KURATORI, I. K. O retorno do Exame de Suficiência do CFC. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 62–79, 2010. DOI: 10.12979/rcmccuerj.v14i1.5535. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rcmccuerj/article/view/5535>. Acesso em: 10 jan. 2024.

OLIVEIRA SOBRINHO, O. A.; CRUZ, M. C. A importância da regulamentação da profissão contábil: O exame de suficiência. **Portal ICE**, Cuiabá, p.01-08, 2011.

PAINES, A. P. de M. da S.; OTT, E. Desempenho dos egressos dos cursos de ciências contábeis nos exames de suficiência do conselho federal de contabilidade. **ConTexto - Contabilidade em Texto**, Porto Alegre, v. 18, n. 39, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/92657>. Acesso em: 10 fev. 2024.

PELEIAS, I.R.; SILVA, G.P.; SEGRETI, J.B.; CHIROTTO, A.R. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças: USP**, São Paulo. p.19-32, junho 2007.

PINHEIRO, F. M. G.; FILHO, J. M. D.; LOPES, L. M. S.; FILHO, R. N. L. O perfil do contador e os níveis de habilidades cognitivas nos exames Enade e suficiência do CFC: uma análise sob a perspectiva da taxonomia de Bloom. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 50–65, 2013. DOI: 10.19094/contextus.v11i1.32157. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/contextus/article/view/32157>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SENA, T. R.; SALLABERRY, J. D. Contabilidade Geral e o Desempenho dos Estudantes no Exame de Suficiência: Uma Pesquisa com IES Baianas. **RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria**, [S.l.], v. 13, n. 1, abr. 2021. ISSN 1984-6266. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/78581/43436>>. Acesso em: 09 fev. 2024.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Geral Fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SILVA, B. A.; OLIVEIRA, G. S.; BRITO, A. P. G. Análise de conteúdo: uma perspectiva metodológica qualitativa no âmbito da pesquisa em educação. **Cadernos da Fucamp**, [S.l.], v. 20, n. 44, 2021.

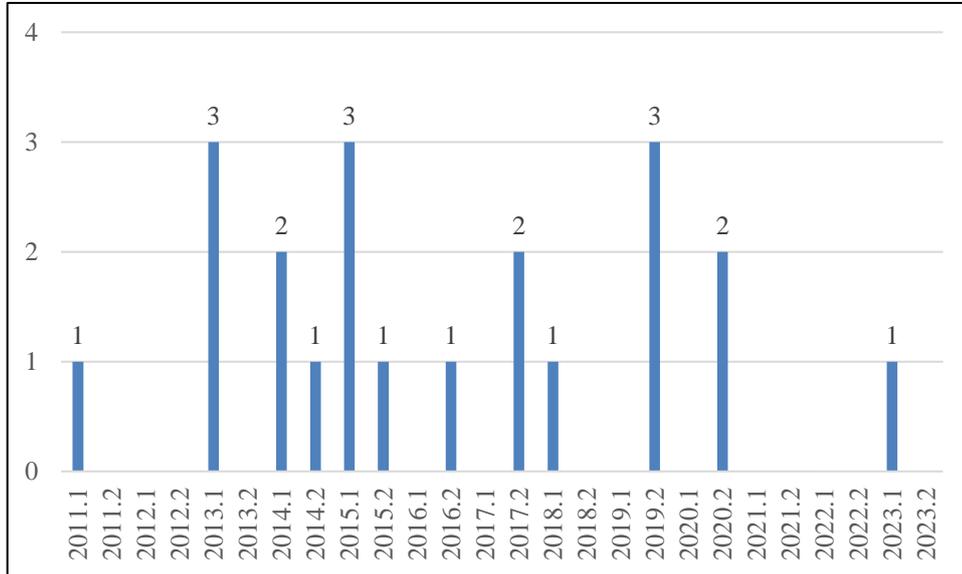
SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, L.; KROMBAUER, C.A.; BRUNOZI, A.C; SPRENGER, K. B. **Congresso de Contabilidade da UFRGS**. Análise dos Desempenhos Históricos dos Alunos dos Cursos de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. Rio Grande do Sul, 2016.

SOUZA, P. V. S. de; CRUZ, U. L. da; LYRIO, E. F. A relação do exame de suficiência contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores em ciências contábeis do brasil. **Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 179–199, 2017. DOI: 10.21680/2176-9036.2017v9n2ID10682. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/10682>. Acesso em: 9 fev. 2024.

APÊNDICE A – Número de questões sobre Patrimônio e Variações Patrimoniais ao longo das edições

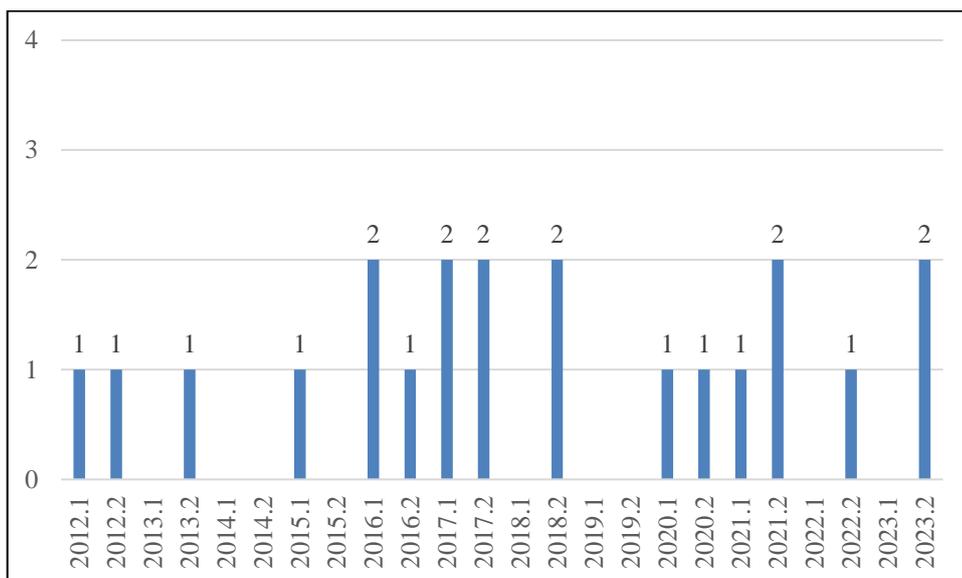
Gráfico 3 – Número de questões sobre Patrimônio e Variações Patrimoniais ao longo das edições



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

APÊNDICE B – Número de questões sobre Plano de Contas e Procedimentos de Escrituração ao longo das edições

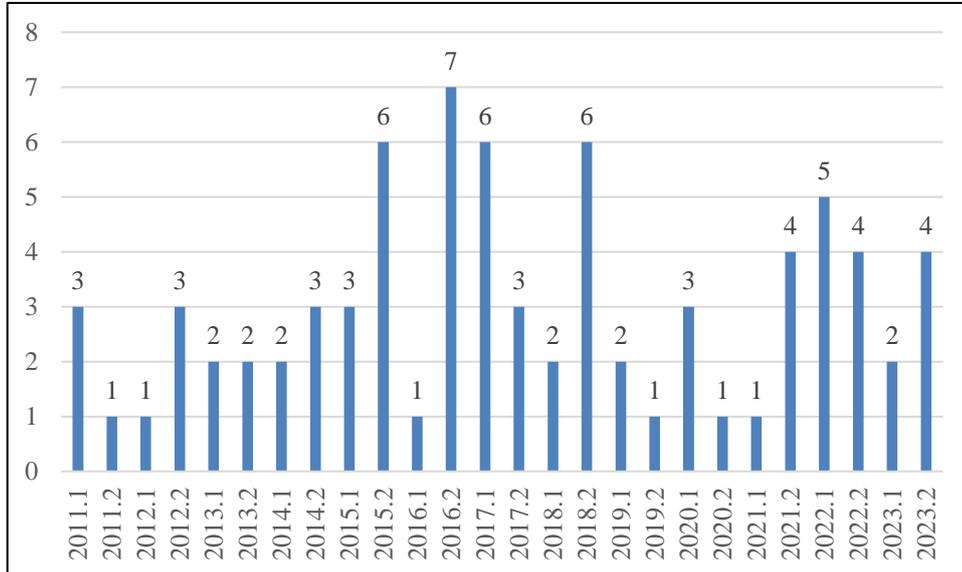
Gráfico 4 – Número de questões sobre Plano de Contas e Procedimentos de Escrituração ao longo das edições



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

APÊNDICE C – Número de questões sobre Avaliação de ativos e Passivos ao longo das edições

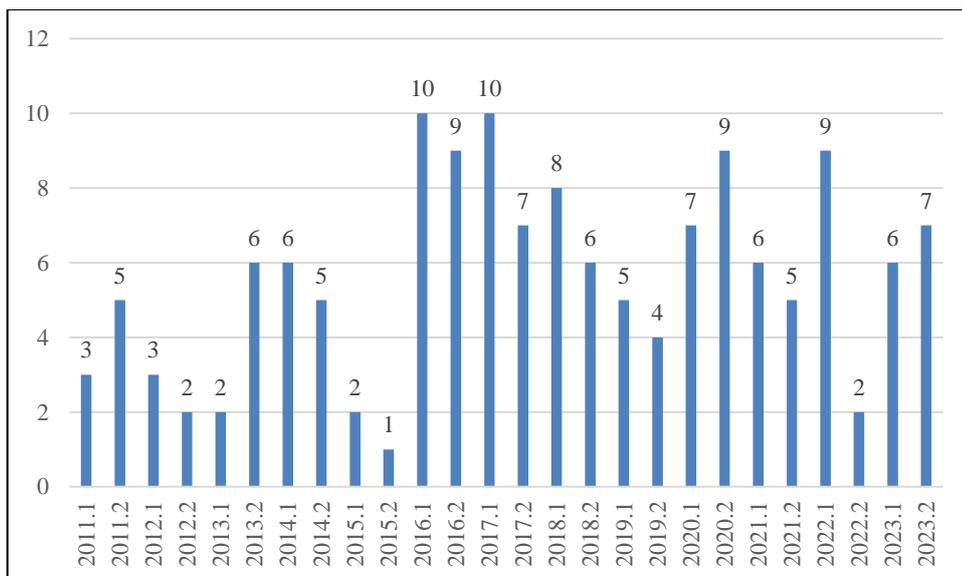
Gráfico 5 – Número de questões sobre Avaliação de Ativos e Passivos ao longo das edições



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

APÊNDICE D – Número de questões sobre Mensuração e Reconhecimento de Operações ao longo das edições

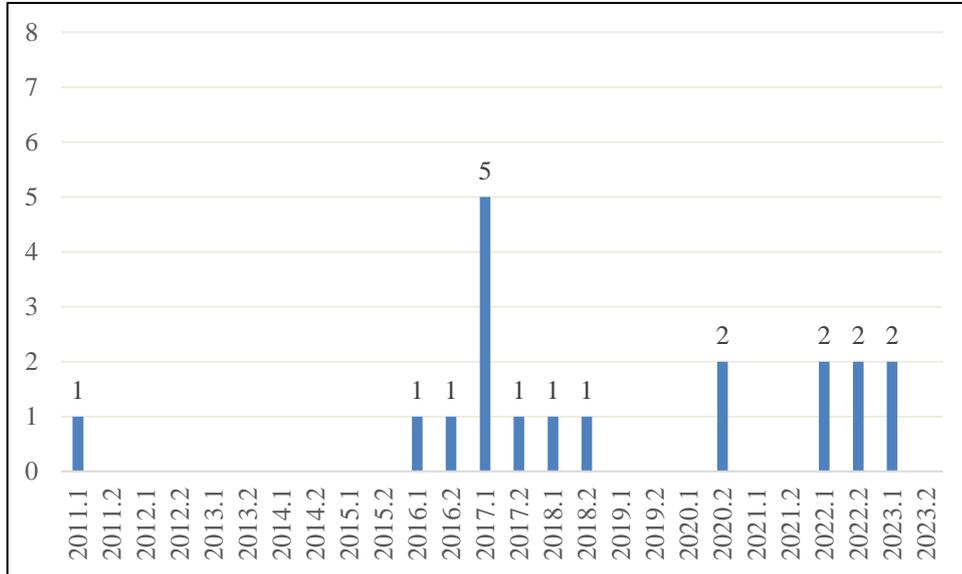
Gráfico 6 – Número de questões sobre Mensuração e Reconhecimento de Operações ao longo das edições



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

APÊNDICE E – Número de questões sobre Operações Fiscais, Tributárias e de Contribuição ao longo das edições

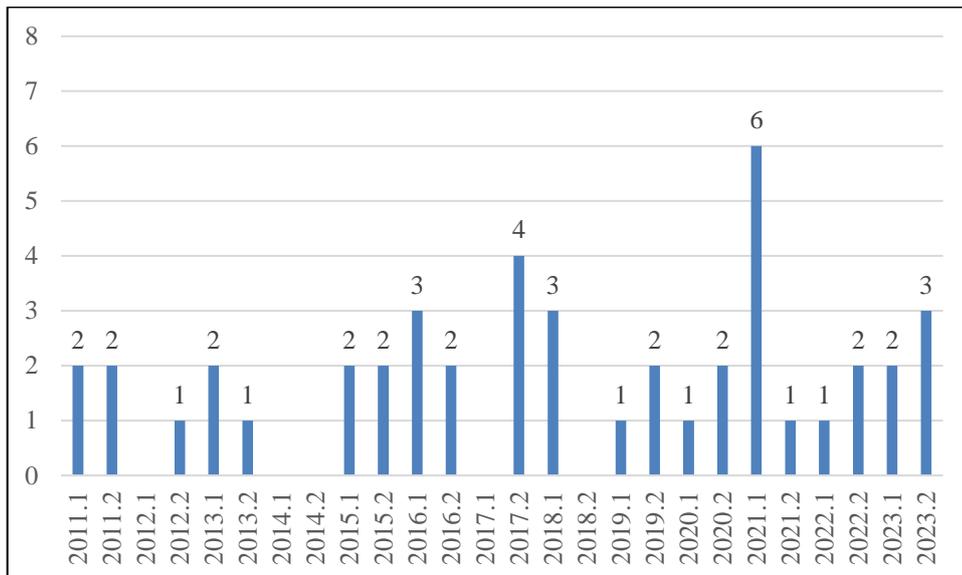
Gráfico 7 – Número de questões sobre Operações Fiscais, Tributárias e de Contribuições ao longo das edições



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

APÊNDICE F – Número de questões sobre Balanço Patrimonial ao longo das edições

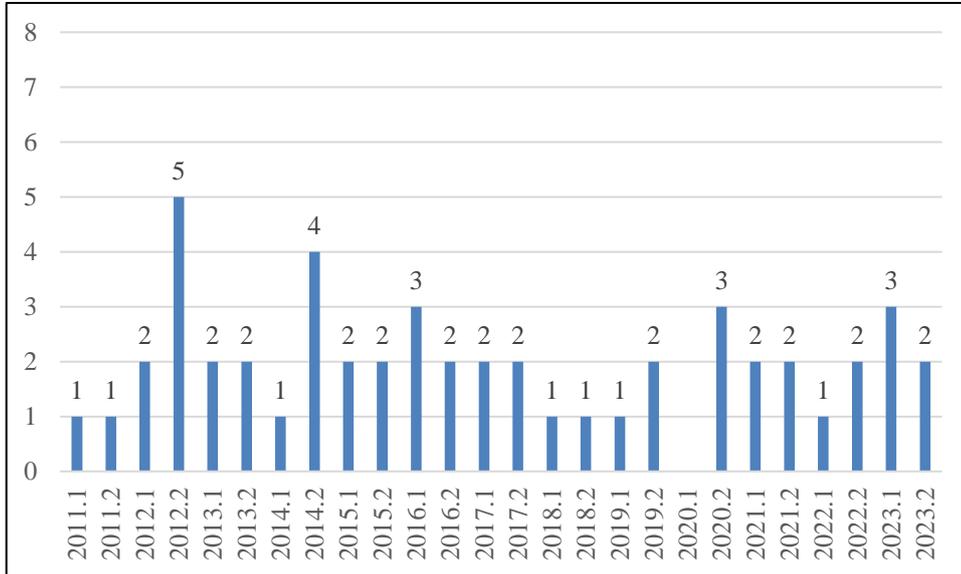
Gráfico 8 – Número de questões sobre Balanço Patrimonial ao longo das edições



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

APÊNDICE G – Número de questões sobre Demonstração do Resultado e Demonstração do Resultado Abrangente ao longo das edições

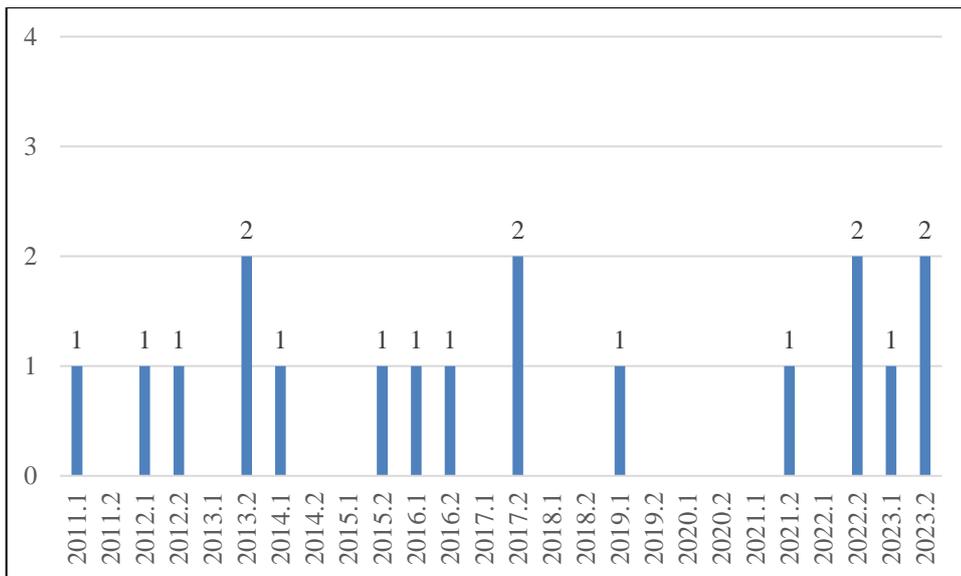
Gráfico 9 – Número de questões sobre DRE e DRA ao longo das edições



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

APÊNDICE H – Número de questões sobre Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados ao longo das edições

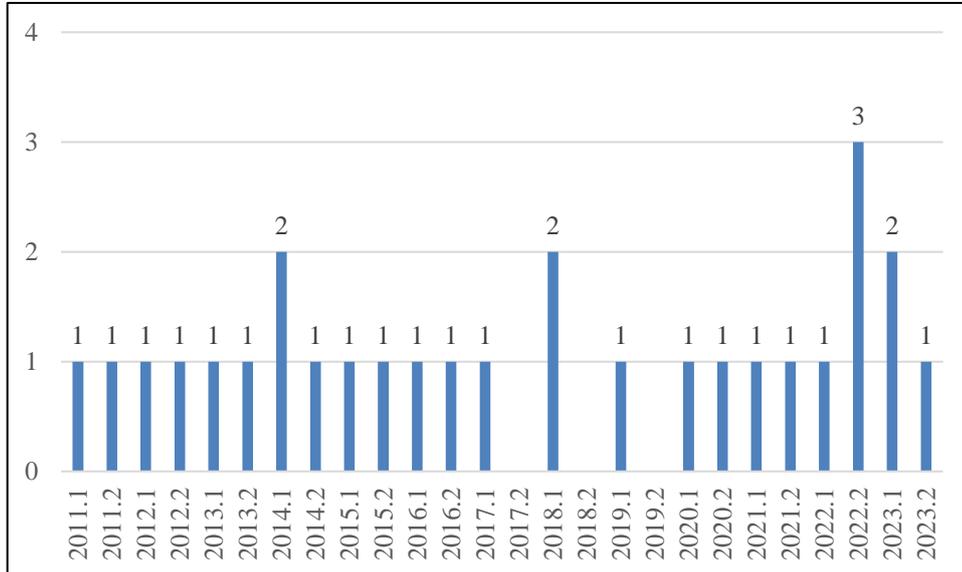
Gráfico 10 – Número de questões sobre DMPL e DLPA ao longo das edições



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

APÊNDICE I – Número de questões sobre Demonstração dos Fluxos de Caixa ao longo das edições

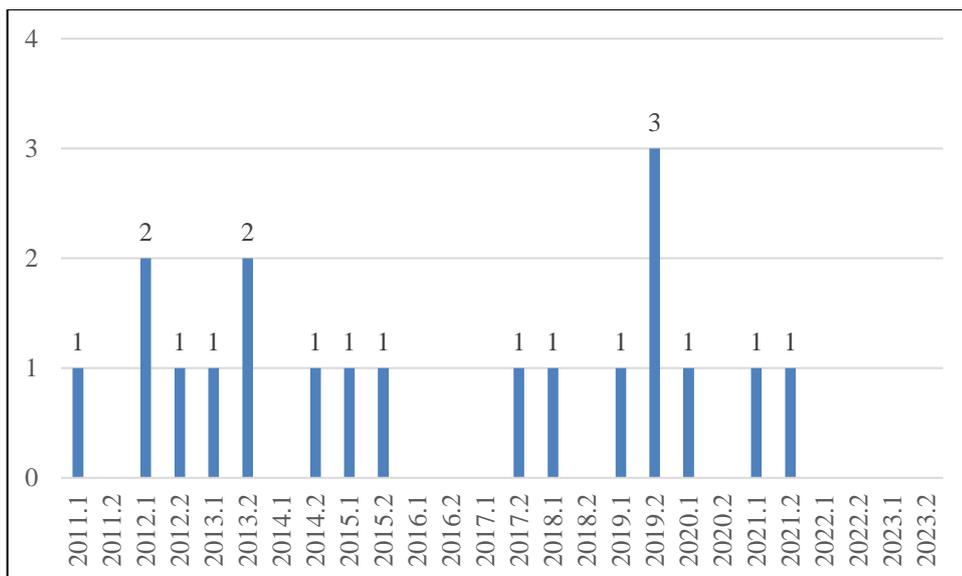
Gráfico 11 – Número de questões sobre DFC ao longo das edições



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

APÊNDICE J – Número de questões sobre Demonstração do Valor Adicionado ao longo das edições

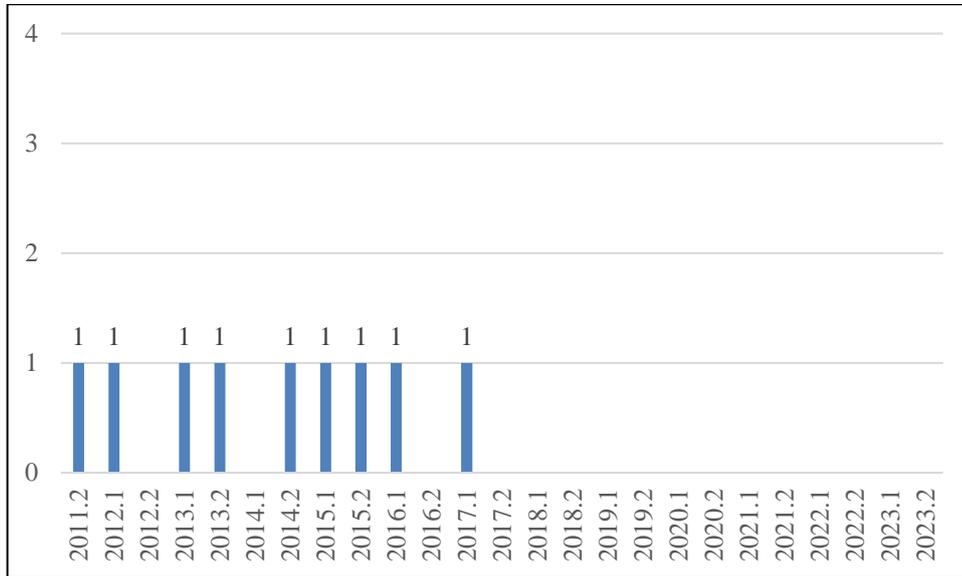
Gráfico 12 – Número de questões sobre DVA ao longo das edições



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

APÊNDICE K – Número de questões sobre Notas Explicativas ao longo das edições

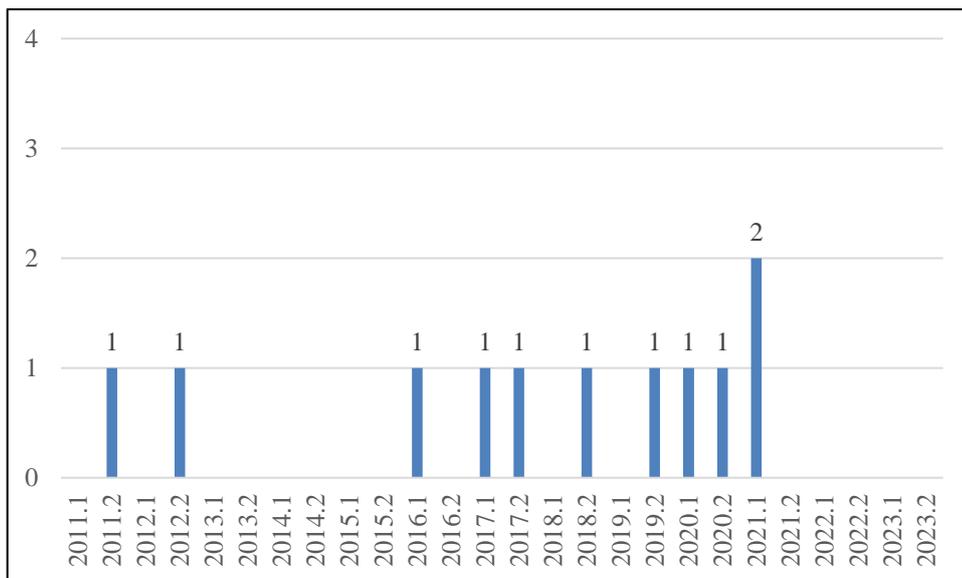
Gráfico 13 – Número de questões sobre Notas Explicativas ao longo das edições



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

APÊNDICE L – Número de questões sobre Consolidação das Demonstrações Contábeis ao longo das edições

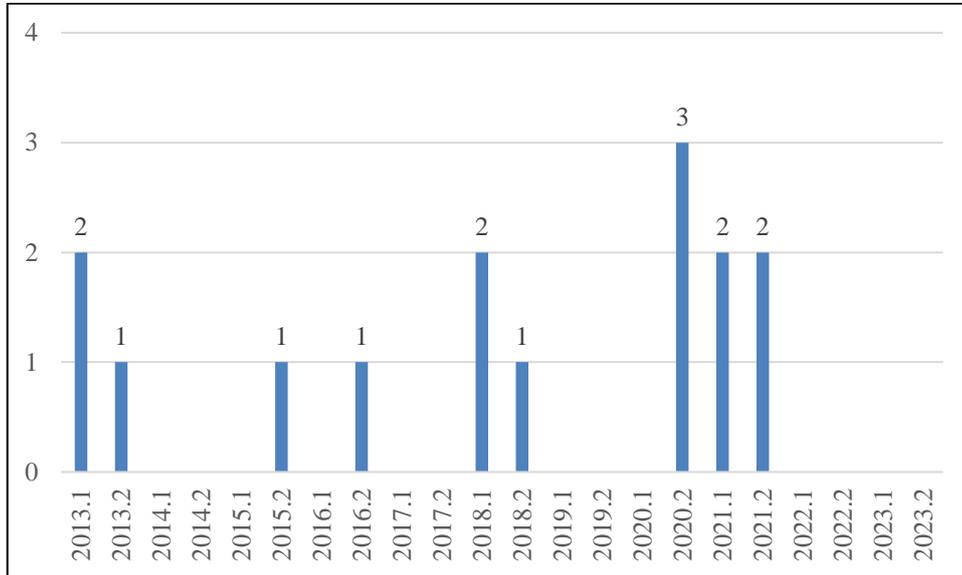
Gráfico 14 – Número de questões sobre Consolidação das Demonstrações Contábeis ao longo das edições



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

APÊNDICE M – Número de questões sobre Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Contábeis ao longo das edições

Gráfico 15 – Número de questões sobre Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Contábeis ao longo das edições



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.